

O INTERNACIONAL

ORGAN DO EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFE'S E CLASSES ANNEXAS

Director gerente e Redactor principal:
APOLINARIO IOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 29 de Julho de 1926

ASSINATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO 107 23000 2200
Se assinatura será cobrada de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

"O INTERNACIONAL"

Transcorre hoje a data do 6.º anniversario do nosso jornal. Deve ser este um dia de entusiasmo para os trabalhadores organizados da industria hoteleira e similares de São Paulo, que vêm de pé o seu orgão para a defesa dos seus direitos e para o ataque à ganancia illimitada da classe capitalista.

"O Internacional" até agora se mantém, como se manterá sempre, na luta pela conquista das nossas reivindicações. Procurando, por todos os meios, aclarar o espirito dos trabalhadores, publicando artigos sobre o movimento proletario nacional e internacional, combatendo a gorgeta e pré-gando a sua substituição pela porcentagem, mostrando as irregularidades verificadas nos estabelecimentos gastronomicos, chicoteando os trahidores e os inimigos do proletariado, pugnando pela unificação syndical, transcrevendo trechos da imprensa que defende os trabalhadores, traduzindo fragmentos de obras dos grandes escriptores revolucionarios, propagando os bons ensinamentos que nos têm dado os operarios dos outros paizes, elevando o nome da "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares", usando enfim de tudo o que lhe está ao alcance pela confraternização e pela solidariedade da massa trabalhadora do Brasil — tem "O Internacional" se collocado, para felicidade nossa, à altura do desejo e das aspirações de todos os que sofrem as consequências dolorosas da má organização economica e politica da actual sociedade.

E', pois, com immensa alegria que commemoramos a passagem do sexto anniversario do nosso modesto mas valente orgão, enviando as nossas saudações aos nossos irmãos de lutas e bradando com toda a força e entusiasmo:

Viva a imprensa proletaria do Brasil!

Viva a imprensa proletaria de todos os paizes!

ORGANIZAE VOS!

A "Voz Cosmopolita" publicou, em seu n. 81, um artigo sobre a triste situação em que se encontram os cozinheiros da capital do paiz. Trabalham de 10 a 14 horas, percebendo um salario irrisorio e oscillante. Não têm, em sua maioria, o descanso semanal. As cozinhas são estreitas, sem ar, sem luz. Nulla a hygiene, imaginario o conforto.

Pois bem, em S. Paulo, nesta Paulicéia tão elogiada pela grande imprensa e tão cantada nos versos sentimentales dos poetas burguezes — não só os cozinheiros, mas todos os que compõem a cor-

poração dos trabalhadores da industria gastronomico, soffrem a mesma miseria, são victimas da mesma exploração.

Os salarios são tão miseraveis, que só a maldita gorgeta, isto é, a humilhação, pôde dar a esses proletarios o conforto a que têm direito, adquirido com a quantia que falta no salario e que o patrão embolsa para comprar joias para as filhas que, com o suor dos trabalhadores, andam refesteladas nos automoveis e sustentando o seu impudor nos bailes e nos carnarotes dos theatros.

As cozinhas merecem mais o nome de "privadas", tal a sujeira que nellas existe. Ah! esses bur-

guezes que admiram o esplendor formado pelos espelhos dos bars e dos hoteis não sabem de que calorão lhes vêm os petiscos que saboreiam...

Descanso semanal, salario minimo, 8 horas de trabalho diario, conforto e hygiene — oh utopias! Tudo isso, porque?

Porque os trabalhadores dos hoteis, restaurantes, etc., não comprehendem a propria miseria! Basta dizer que ainda se humilham acceitando os nickels que a freguezia lhes joga com desprezo!

Quem fabrica e produz tudo no mundo? O proletario.

Quem forma a maioria da população? Os proletarios.

Ora, é facil de comprehender que a união, a organização dos proletarios, que formam uma maioria, esmagará a união, a organização dos burguezes, que são a minoria.

Trabalhadores dos cafes, hoteis, bars, restaurantes e confeitarias: organize-vos!

Cozinheiros, magarefes, garçons, comiss, cafeiteiros, auxiliares, lavadores de chieiras: unia-vos a "O Internacional!"

Trabalhadores da industria hoteleira e similares: uni-vos!

O QUE SE PASSOU NO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Tendo recebido da directoria do "Centro Cosmopolita" um telegramma pedindo permissão para representar "A Internacional" no Conselho Nacional do Trabalho, numa reunião a effectuar-se no Rio de Janeiro, o Comité Executivo respondeu dando plenos poderes àquelle associação para falar em nome dos trabalhadores da industria gastronomico de S. Paulo.

A reunião effectuou-se na Bibliotheca Nacional, no recinto em que functionou ha tempos a Camara Federal.

Foram apresentadas as seguintes emendas pelos delegados do "Centro Cosmopolita":

Art. 4.º — § unico — As ferias serão sempre gozadas no correr do anno seguinte àquelle a que o beneficiario fizer direito às mesmas, sendo obrigatorio.

Art. 9.º — § 4.º — Nos hoteis, restaurantes e estabelecimentos similares, a base para o pagamento dos 15 dias de ferias será tomada à razão de quinhentos mil réis (500\$), para todos aquelles cujos ordena-los não ultrapassem esta quantia. E para aquelles que percebam ordena-los maiores do que a quantia referida, ser-lhes-á pago o augmento relativo ao ordenado que recebem.

Art. 11 — § 1.º — Esse registro deve ser feito em fichas com a photographia do empregado, nas quaes conste a admissão, idade, estado civil, natureza do cargo, vencimentos,

porcentagens e o dia do mez do inicio das ferias.

§ 2.º — Todo empregado ou operario terá uma caderneta com a respectiva photographia e com as mesmas especificações da ficha, a qual será expedida pelo organismo syndical que o represente.

§ 3.º — As cadernetas de que trata o paragrapho anterior serão carimbadas pelas referidas associações abrangendo o carimbo parte da photographia.

§ 4.º — As associações fornecerão indistinctamente e gratuitamente aos socios e não socios as referidas cadernetas.

De melhor modo não poderiamos ser representados. Dizemo-lo sinceramente, com a convicção de trabalhadores organizados que conhecem as aspirações da corporação.

Cumpridas pelo patronato, essas emendas virão por termo a toda uma serie de irregularidades que hoje persistem e diminuirão de certo o soffrimento desses milhares de trabalhadores que vivem no momento actual sob o peso asphyxiant de uma exploração brutal que o patronato miseravel e infame vem mantendo na capital paulista, como em todo o resto do paiz.

Importante reunião

"A Internacional" realison, no dia 26, uma reunião de delegados.

Nessa reunião, foi discutida a projectada reforma dos estatutos, sendo nomeada uma comissão para redigir-os.

No proximo numero do "O Internacional" serão publicados, para que a collectividade se comprometa bem dos mesmos, apresentando qualquer suggestão sobre qualquer artigo, na proxima assembleia, que será convocada expressamente para esse fim.

FRAGMENTO

A passagem do capitalismo para o communismo representa toda uma epoca historica. Enquanto não é terminada, os exploradores conservam sempre a esperança de uma restauração e essa esperança se traduz por "tentativas" de restauração. E após sua primeira ferotica seia, os exploradores que não a esperavam, que não lhe admittiam nem mesmo a possibilidade, atiram-se com um redobramento de energia, uma paixão furiosa, um odio implacavel, à batalha pela reconquista do "paraíso" perdido, pela garantia do futuro de suas familias, que viviam uma vida tão facil e que a "canalha popular" condemnava então à miseria e à ruina" (ou ao trabalho "vil"). E, atrás dos capitalistas exploradores, vem a massa da pequena burguezia, que, como o

attesta a experiencia de todos os paizes, oscilla e hesita perpetuamente, marcha hoje com o proletariado e amanhã se apavora com as difficuldades do golpe de força, aterroriza-se com a primeira derrota ou o primeiro revés do operario, enchendo-se de nervosismo, não sabendo onde ter a cabeça, lastimando-se e correndo de um campo a outro.

LENINE.

A LUTA EM MARROCOS

Como ecoou na Camara Franceza a victoria do imperialismo — Um trecho dos debates, na sessão de 11 de junho — A palavra de um representante do proletariado.

DORIOT — "... O pequeno bovo que lutava contra vós acaba de ser esmagado e submette-se às vossas exigencias. Eu quero dizer-vos hoje que não é no dia da vossa victoria que deixaremos de protestar. Pelo contrario: nosso protesto será mais forte, mais violento ainda, hoje, do que o foi durante a guerra!"

O SR. OUTREY — Não é possível pronunciar palavras mais anti-francezas?

DORIOT — "... No anno passado, nós definimos, com a maxima clareza, nossa attitude com relação não somente aos rifenhos, mas a todas as insurreições colonias. Citei, em defesa de vossa these, um telegramma que enviávamos no momento em que os rifenhos lutavam contra os hespanhols. Elle continha a affirmação de que nós, communistas, somos pela derrota do imperialismo francez. Essa affirmação eu não a renego".

O SR. BIRE — "... Se eu tivesse convicção de que os rifenhos, aliados aos marroquinos, aos argelinos e aos tunisianos, pudessem conquistar sua independencia, poderia estar certos que eu lhes aconselharia não a paz mas a luta até o fim!"

O sr. Presidente da Camara. — "E' impossivel consentir, numa Camara franceza, que um deputado francez diga que aconselhará, num momento qualquer, a quem quer que seja, a atirar contra soldados francezes. Eu vos chamo á ordem."

O Sr. Blanchaz. — "O Sr. Doriot pronunciou palavras criminosas!"

Doriot. — "... As aventuras colonias começaram frequentemente por victorias faceis de dez contra um, nos campos de batalha do Islam. Não se sabe onde ellas terminam, ou antes, sabe-se muito: terminam no campo de batalha da Europa. 1914 está ahí para recordar-nos essa verdade. Eis porque eu comello, dizendo, no dia mesmo da nossa victoria: a victoria do imperialismo é a derrota do povo!"

PREFIRAM SEMPRE

CAIXAMBU

SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



A Internacional

Acta da Assembléa Geral Extraordinária
realizada no dia 13 de Julho de 1926

Às 22 horas, à vista da renúncia do companheiro Christiano Maia como secretário geral, é aberta a assembléa pelo 1.º secretário de actas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- I — Leitura da acta anterior.
- II — Leitura dos balancetes e apresentação do parecer sobre os mesmos pela Comissão Revisora de Contas.
- III — Informações do Comité Executivo.
- IV — A necessidade de reforma dos Estatutos, afim de se insinuar beneficência.
- V — Assumptos varios.

Foi aclamado o companheiro Geraldo Carrera para presidir aos trabalhos.

E' lida a acta anterior. O companheiro Monterrozo pede a palavra e diz não estar de accordo com a mesma por não ter sido redigida conforme o que se dera. Após algumas explicações, foi a acta aprovada.

Passando-se ao segundo ponto da Ordem do Dia, o companheiro Monterrozo pede a palavra, alvitrando que esse ponto seja substituído pela discussão do caso Saavedra, no que é reforçado pelos companheiros Aurelio Viola, Alfredo Boló e outros. Posto o alvitre a votos, é o mesmo aprovado.

A assembléa pede sobre o caso em questão explicações ao presidente da mesa, não sendo as mesmas satisfactorias.

Fala, então, o companheiro Lino Pinto Teixeira, propondo que o caso Saavedra seja posto a votos sem discussão, por já ser por demais conhecido da collectividade.

O companheiro Alfredo Boló diz não concordar com a opinião de Lino porque Saavedra fora caluniado e a sua suspensão simplesmente devida aos artigos publicados pelo "O Internacional" sob a influencia do redactor e do revisor do mesmo jornal.

Pedindo a palavra, o companheiro Christiano Maia diz não ter o caso Saavedra a importancia que muitos lhe querem dar, e quanto à carta entregue pelo mesmo à policia, era mais compromettedora para o proprio Saavedra do que para o seu autor.

Neste momento, o companheiro Miguel Martinez dá um aparte, taxando como um acto de traição o papel de Saavedra.

O companheiro Henrique de Souza, pedindo a palavra, faz uma longa apologia da individualidade de Saavedra.

Fala ainda Boló, para dizer que Saavedra só entregara a policia a carta em questão porque, após a leitura da mesma numa assembléa, tivera ordem da policia para o fazer.

Nessa occasião, a presidencia dos trabalhos é passada ao companheiro Christiano Maia.

E' dada então a palavra ao companheiro Martinez. Diz que, não tendo nenhuma paixão ideologica, poderá falar imparcialmente. Mostra à assembléa em como Saavedra, após a sua eleição para secretario geral, procurou apoderar-se do "O Internacional", empregando para isso todos os meios ao seu alcance, com o fim de fazer preponderar a sua ideologia anarchica.

Diz ainda que Saavedra, não conseguindo o seu fim, recorreu, fiado na sua facilidade de palavra, às assembléas genes. Essas se realizaram nos dias 1 e 3 de dezembro de 1925. Vendo-se derrotado em todas as suas propostas, pro-

curou mostrar a collectividade que, na sede da "A Internacional", existia um nucleo comunista e, como prova, lá dar a leitura uma carta que o demonstraria. Affirma Martinez que fora testemunha do seguinte facto: chegando nessa occasião um inspector da policia, Saavedra a elle se dirigiu dizendo se vira como havia desmascarado os politicos comunistas e, para mostrar-lhe que era verdade o que dizia lá lhe dar uma prova. E foi nessa occasião que Saavedra entregou a carta, sem que lhe fosse pedida. Terminado, Martinez diz não poder admitir que um companheiro consciente possa sancionar com o seu voto a entrada para o syndicat de um individuo que commetteu tal acto de traição.

Ha um ligeiro tumulto, sendo depois restabelecida a ordem.

Fala o companheiro Aurelio Viola, que diz não ser verdade o que affirmam os companheiros que o precederam, pois que Saavedra vinha de lá muitos annos militando em syndicatos operarios de diversas localidades e que ultimamente viera do Rio de Janeiro com o fim de reorganizar "A Internacional", sendo-lhe depois confiada uma delegação como representante da associação junto à 1.ª Conferência dos Trabalhadores da Industria Hoteleira e similares do Brasil.

A seguir, usa da palavra o companheiro José da Silva Pavao que aclara o que se passou, declarando que Saavedra veio para S. Paulo não para reorganizar "A Internacional" e sim para fechar-lhe as portas. Da como prova o facto de Saavedra não se ter mexido, em sua qualidade de secretario geral, para o pagamento do aluguel da sede, apesar de saber que o mesmo deveria ser pago até o dia 18, no maximo. Termina dizendo que para solucionar a questão foi necessario um grupo de companheiros dedicados dirigir-se à directoria da "União dos Trabalhadores Graphicos" com o fim de obter um emprestimo, e que tanto foi desastrosa a direcção de Saavedra que, após a sua destituição do cargo, foi verificado um deficit superior a 2.000\$000. "Eis ahí a bella reorganização feita por Saavedra!" — foram as ultimas palavras do companheiro Pavao.

Fa a seguir o companheiro Monterrozo que procura rebater as affirmações do seu antecessor, dizendo que a culpa não cabia a Saavedra e sim à commissão encarregada do assumpto.

Saavedra explica que havia sido nomeada uma commissão com o fim de arranjar o dinheiro que faltava para completar o aluguel, mas que os membros da mesma não desempenharam as suas funções, o que elle estava longe de imaginar.

Pedindo a palavra, diz Martinez que é outra a interpretação das palavras de Pavao, porquanto este companheiro falara da reorganização da "Internacional" a que se dispunha Saavedra. Reconhece que a culpa possa caber também à commissão mas o facto é que "A Internacional", antes da gestão de Saavedra, possuía dinheiro em caixa, e no entanto, mezes depois, passava a dever 2.000\$000.

Falam ainda outros companheiros e o caso Saavedra volta ao primeiro aspecto: a discussão do seu regresso.

O companheiro Henrique de Souza pede que a sua proposta favoravel ao regresso de Saavedra seja posta em aprovação.

Martins e outros advertem-no, dizendo que tal não se poderia dar

enquanto houvesse ainda companheiros que desajassem falar sobre o assumpto.

Boló, reforçado por outros, repete o que havia dito no inicio da assembléa.

Martinez fala ainda uma vez para dizer que Saavedra errou e deve reconhecer o erro. (Applausos). Então, para o proprio Saavedra, perguntando se elle seria capaz de negar que o seu acto foi o de um traidor.)

Acaba dizendo que está de accordo que Saavedra seja perdoado mas exige que elle reconheça o erro praticado, dentro da propria "A Internacional".

Christiano Maia, como presidente, pergunta a Saavedra se reconhece o erro, ao que elle responde dizendo querer dar algumas explicações.

Ao dizer Saavedra que a carta lhe fora pedida pela policia, Martinez fez uso da palavra, mostrando que a mesma fora entregue por livre e espontanea vontade. Diz ainda que Saavedra, além de commetter o papel de traidor, mentiu covardemente à assembléa.

Ficando sem contestação as palavras de Martinez, é posta em votação a entrada de Saavedra para o syndicat, o que é aprovado.

Passa-se, então, à leitura dos balancetes e à apresentação do parecer sobre os mesmos pela Comissão Revisora de Contas. O parecer foi favoravel. Lino Pinto Teixeira propõe, sendo reforçado por Apolinario José Alves, que o livro Caixa seja registrado na Junta Commercial, o que é aprovado.

O presidente annuncia a discussão de outro ponto da Ordem do Dia: informações do Comité Executivo.

São lidos dois officios da "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares", ficando a sua discussão para ser feita posteriormente.

A mesa informa a assembléa de um acto commetido na sede pelo companheiro José C. de Oliveira. E' feita a leitura de uma carta do mesmo, pedindo demissão. A discussão do assumpto é adiada.

E' dada a informação de que o companheiro Arthur Ferreira Fontes, achando-se doente, pediu auxilio à Associação e ao Comité Executivo, attendendo-o, resolveu espalhar listas de subscrição em seu beneficio, para custear suas despesas de casa, comida e roupa lavada enquanto permanecesse impossibilitado para o trabalho.

A mesa, vendo a insufficiencia das listas referidas, pede à assembléa autorização no sentido do thesoureiro retirar dinheiro dos cofres sociais afim de cobrir as ditas despesas, o que é aprovado.

A mesa informa, ainda, que o sr. Arrulpho Rocha, representante da firma Vasconcellos, Couto & Cia., acaba de firmar um accordo com a directoria da "A Internacional", estipulando uma mensalidade de 100\$000 para a Associação, a titulo de propaganda dos productos daquela companhia, intitulados "Refrigerante Abacate", e "Guaraná Vasconcellos".

A mesa informa à assembléa a renúncia do secretario geral e a ausencia do bibliotecario, por tempo indeterminado e pede que a assembléa aclame seus substitutos.

A assembléa aclama para secretario geral o companheiro José da Silva Pavao e para bibliotecario o companheiro Armando Marinari. Uma vez em votação, a assembléa

aprova a occupação dos ditos cargos por esses companheiros, sendo logo empossados.

Por ser adeantada a hora, é encerrada a sessão às 24 h/2 horas ficando os assumptos não discutidos transferidos para uma nova Assembléa Geral Extraordinária, a realizar-se em dia previamente marcado pelo Comité Executivo.

O presidente da Assembléa — Christiano Maia.

O secretario — Lino Pinto Teixeira.

Pelos Estados

RIO DE JANEIRO

A victoria da 'chapa-verde' no 'Centro Cosmopolita'

Os camaradas do Rio de Janeiro acabam de registrar mais uma victoria no desenrolar da luta que travam contra o capitalismo.

E' que vão ter como comandante uma directoria composta de proletarios dignos e energeticos que tudo têm feito pelo progresso cada vez maior da associação a que pertencem.

Salve, "Centro Cosmopolita"! Salve, proletariado do Rio de Janeiro!

Nada como os factos. E elles são esmagadores.

Pobres anarchoideis, que pretendes argumentar contra os factos...

Damos a seguir os nomes dos companheiros que formam a chapa victoriosa e o programma por elles apresentado:

OS CANDIDATOS VICTORIOSOS

Presidente — Guilherme Saraiva.

Vice-presidente — Argemiro Daval Martinez.

2.º Secretario — Francisco Monteiro Paz.

2.º Secretario — Alberto Affonso Bacalleres.

1.º Thesoureiro — Generoso Gonzalez Fernandez.

2.º Thesoureiro — José Rodrigues de Oliveira.

Procurador — Alexandre Rodrigues.

Bibliotecario — Jesus Carvalho.

Secr. Rel. e Arch. — Americo Ferreira.

COMISSÃO DE CONTAS

1. Augusto Moreira.

2. José Gonçalves Garcia.

3. Antonio de Souza e Silva.

COMISSÃO DE SYNDICANCIA

1. Antonio Pereira.

2. Francisco Barbeiro Castro.

3. Crysanto Muelhoz.

4. Antonio Caride.

5. João Visconti.

COMISSÃO DE BENEFICENCIA

1. Francisco Mario de Andrade.

2. Manoel Figueiredo.

3. Lino Serafim de Souza.

O PROGRAMMA

1.º — Elaborarmos um plano geral de reivindicações e consequente acção para resolvermos as nossas condições economicas, moraes e hygienicas.

2.º — Pugnamos pela conversão em lei federal da lei municipal de 2 de janeiro de 1918 que

regulamenta as horas de trabalho e descanso semanal.

3.º — Envidarmos os esforços necessarios para conseguirmos a classificação adequada ao nosso mister de empregados da industria hoteleira, com as mesmas regalias dos empregados do commercio a fim de afastarmos de vez o perigo da classificação de domesticos que ha tempos nos vêm querendo impor.

4.º — Organizarmos uma serie de cursos theorico - praticos visando o aperfeiçoamento do exercicio da nossa profissão.

5.º — Estudarmos a melhor forma de crear uma cooperativa visando o aperfeiçoamento do exercicio de banquetes e serviços semelhantes.

6.º — Creamos um curso de lingua franceza.

7.º — Realizarmos um contracto com um hospital ou casa de saude afim de, no mesmo, podermos internar os nossos consocios enfermos e que o requeiram regularmente.

8.º — Desenvolvermos o conselho de delegados de brigada estabelecido pelos novos Estatutos, como ponto de partida para uma propaganda systematica do Centro Cosmopolita e controle de todos os serviços extras e effectivos.

9.º — Elaborarmos um regulamento interno estabelecendo normas para o aperfeiçoamento da secretaria do trabalho e firmando as attribuições, de conformidade com os Estatutos, das commissões sectionaes.

10.º — Auxiliarmos o desenvolvimento dos sports entre os nossos consocios.

SANTOS

Recebemos do companheiro C. J. dos Santos, do "Centro Internacional", uma carta em que, referindo-se a um artigo publicado no nosso jornal com relação a um accidente soffrido em Santos, quando trabalhava no "Hotel de la Plage", pelo companheiro Cesar Seijo Garcia, diz não ter aquella associação procedido como deveria no caso porque esse companheiro não apresentou nenhuma prova que o fizesse reconhecer como um socio de qualquer syndicat.

Temos a declarar que nos limitamos a registrar o que se passou e a fazer o devido comentario, sem sermos movidos por outro intuito a não ser o de prestar o nosso apoio a um companheiro que, associado que foi da "A Internacional", apresentava extensa queimadura, numa das pernas, precisando tratar-se.

Quanto ao procedimento da directoria do "Centro Internacional", fica sem effeito o que publicamos a respeito, enquanto ficar de pé a carta por nós recebida.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue à venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessam pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, revertirá em favor da Caixa Beneficente d' "A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um unho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a colaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

Grande Festival

BENEFICENTE

Num bello gesto de solidariedade operaria, os companheiros que trabalham no restaurante "A Minhota" vão dar, no dia 7 do proximo mez, no salão da "A Internacional", ás 21 1/2 horas, um festival em beneficio do companheiro Joaquim Barbosa Leão, que se encontra doente, sem poder trabalhar para sustentar a sua familia.

Gestos dessa natureza devem ser imitados por todos os trabalhadores, pelo menos enquanto não compreenderem a necessidade da instituição de uma beneficencia na associação de que fazem parte.

E' com prazer que publicamos o facto, para que sirva como um exemplo de fraternidade e de amor entre os que dia e noite são explorados nos estabelecimentos gastronomicos.

Eis o programma organizado para o proximo festival:

- 1.a PARTE — "Ouverture" pela orchestra.
- 2.a PARTE — Conferencia pelo Dr. Bertho Condé, sobre a beneficencia.
- 3.a PARTE — Recitativos.
- 5.a PARTE — Baile familiar.

Porque foi suspensa a greve geral na Inglaterra

Muita gente pensa que a greve geral na Inglaterra terminou porque os operários queriam. Não: hoje está provado que foi a traição dos chefes do Conselho Geral dos Trades Unions que causou a terminação da greve. E' preciso que o proletariado brasileiro saiba o que se passou, para poder aproveitar a lição e não consentir que as suas organizações de classe, os seus syndicatos, caiam nas mãos de homens fracos, sem consciencia de classe e que tenham medo da luta. Por isso é que é preciso que os chefes que dirigem a classe operária sejam homens comprometidos de suas responsabilidades, corajosos, dispostos a fazer pressão contra os patrões, contra o Estado, a atacar os até, logo que estejam certos da solidariedade dos operários e da vontade de combater destes.

E foi justamente o que se deu na Inglaterra. Enquanto os operários, milhões de operários unidos por uma formidável vontade de luta e por um entusiasmo ardente, estavam dispostos a sustentar a greve até ao fim, os chefes que dirigiam o movimento não tinham outra ideia a não ser de entrarem em accordo com o governo, entregando-se aos patrões. Thomas chegou a chorar, como contaram os jornais da época, quando não houve outro recurso que o de declarar a greve geral. Mac-Donald, amedrontado, não sabia o que fazer, completamente tonto, e apenas repetia, como um gramophone: "Que irá acontecer, que irá acontecer?" Fora os leaders mineiros Smith e Cook, presidente e secretario da Federação, todos os demais chefes, que formavam o Conselho Geral, não tinham o espirito preparado para a luta. Todos estavam apavorados com as consequências que a paralysação do trabalho ia acarretar para a Inglaterra. Tinham medo, sobretudo Thomas, chefe dos ferroviários e companheiro e amigo de Mac-Donald, que os acontecimentos tomavam um caracter politico e pudessem provocar uma situação revolucionária no país. Quer dizer: tinham medo do triumpho da classe operária inglesa, e, traido assim a classe de que eram

e ainda infelizmente continuam a ser os dirigentes, fizeram abortar o mais formidável, o mais poderoso movimento proletário, depois da revolução russa. Nada justificava a cessação da greve geral e foi sem ouvir os chefes mineiros que o Conselho Geral resolveu suspender a greve. Thomas, mais uma vez, mostrou-se o mesmo defensor declarado da burguezia. E, para decidir os seus companheiros de conselho a fazer mais rapidamente o gesto de covardia, que era declararem-se vencidos em plena batalha e quando cada dia que se passava o numero de grevistas crescia e o entusiasmo deles aumentava, ameaçou até demittir-se de seu gosto se a greve geral não fosse suspensa imediatamente. Isso se deu á meia-noite do dia 11 de Maio, depois de mais de dez dias de greve geral. A traição consumou-se, mas os mineiros, um milhão e cem mil, continuam heroicamente a luta. Para provar a triste traição, basta que se cite aqui as pobres razões de suspensão da greve, dadas pelos leaders responsáveis e publicadas no jornal official dos Trades Unions — "Labour Service Press" —: "A greve geral foi suspensa porque o Conselho Geral compreendeu que o governo devia ser salvo das consequências da sua propria loucura, teimando em declarar que a greve geral era um ataque contra elle, governo constitucional, e recusando a reconhecer as negociações enquanto a greve não fosse terminada. Durante a luta, o Conselho Geral mostrou mais sabedoria, mais prudencia e patriotismo do que o governo."

Foi esse motivo, que os Thomas acharam para render-se ao governo. O que elles deviam ter feito era curar a

propria covardia! E por isto Cook não se tem poupado em denunciar os como covardes e traidores. Ainda ha pouco tempo, num "meeting" em Londres, num discurso que fez deante de mais de 20.000 mineiros e operários, o destemido secretario da Federação dizia: "Nos tivemos de lutar não só contra o governo e contra os capitalistas, mas também contra certos leaders trabalhistas e, principalmente, contra os leaders parlamentares Mac-Donald, Thomas, Clynes, Henderson e outros. Estes leaders procuravam nos fazer medo para nos obrigar a aceitar uma diminuição de salarios. Os discursos que Mac-Donald e Thomas pronunciaram na Camara são uma vergonha para o movimento operário." E Cook acabou dizendo que "os leaders não traíram somente os mineiros: traíram os proprios ferroviários, pois estavam prontos a terminar a greve sem ao menos obter qualquer garantia para estes. Fomos nós mineiros, que iam ser abandonados, que insistimos para serem dadas garantias aos nossos companheiros ferroviários e metalurgicos que iam voltar ao trabalho. Agora estamos sós a combater, mas estamos decididos a continuar a luta até ao fim."

Esta é que é a verdadeira linguagem de um leader proletário. Com leaders como este, o proletariado, consciente e organizado, acabará arrancando das mãos avaras do capitalismo a victoria e o poder. Proletários brasileiros: ajudade aos heroicos mineiros ingleses que sustentam, ha mais de dois meses, uma luta de morte contra o governo e os capitalistas da Inglaterra!

M. P.

A Russia em 1925

Como a viu um director duma usina metallurgica da Lorena.

Escreve-se muito sobre a Russia, mas muito pouco de real. Qual a verdadeira situação da Russia, quaes as condições de vida e de trabalho dos operários das cidades e dos campos, a vida social, economica e politica do primeiro governo dos operários e camponeses?

Para explicar concretamente a verdade sobre a Russia, o Secretariado Sul Americano da Internacional Comunista enviará uma serie de pequenos "artigos" em que se veja a verdadeira situação dos trabalhadores das cidades e dos campos, suas condições de trabalho e de vida e demais dados uteis para ser conhecidos por todos os trabalhadores e camponeses pobre e por todos que queiram julgar com consciencia a verdadeira situação da Russia. E estas informações são tanto mais uteis quanto formam parte dum estudo feito por um antigo director duma usina metallurgica da Lorena, que visitou a Russia de retorno duma viagem ao Japão: não podem ser julgadas de parciais.

Nesses artigos breves serão tratadas as seguintes questões:

1. — O paiz e seus habitantes;
2. — O trabalhador. Condições de trabalho, duração de trabalho, ferias annuaes, previdencia social, contractos de trabalho, inspecção de trabalho, conflictos de trabalho, os salarios;
3. — A situação do trabalhador do campo;
4. — O nepman;
5. — A situação da mulher;
6. — A situação do povo. A escola. A sciencia. A arte. O theatro. Os sports;
7. — A imprensa;
8. — O bem estar publico; as instituições hygienicas;
9. — A habitação;
10. — A vida politica; a fundação da União das Republicas Sovietistas (U. R. S. S.). Como está formada a U. R. S. S.; a marinha vermelha;
11. — O exercito vermelho, factor de educação;
12. — A organização judicial. Nas prisões russas;
13. — A vida economica. Industria;
14. — Commercio. Comercio interior;
15. — As cooperativas;
16. — A Nep (nova politica economica);
17. — Os transportes; as estradas de ferro; a navegação;
18. — A agricultura; a criação;
19. — Os impostos.

INFORMAÇÕES LATINO-AMERICANAS

Além das informações sobre a Russia, serão também enviadas informações sobre os paizes latino-americanos, referentes ao movimento da classe trabalhadora e aos problemas da luta de classes.

Estas informações serão remetidas semanalmente e gratuitamente a todos os jornais, periodicos ou diários, e revistas de trabalhadores e revolucionários que as solicitem á seguinte direcção:

José F. Penelón, calle Tandil 2955 — Buenos Ayres, Republica Argentina.

Nota: Roga-se a reprodução desta circular em todos os jornais e revistas revolucionarias.

J. F. PENEÓN.

Imprensa proletaria

Mais um jornal proletario acaba de apparecer: "Aliança", orgão dos empregados da industria hoteleira e similares de Jutz de Fóra.

Desejando, aos nossos companheiros mil victorias em suas lutas, enviamos as nossas saudações proletarias.

OFFERTAS A' BIBLIOTHECA DA "A INTERNACIONAL"

Damos abaixo a lista dos companheiros que, num gesto de amor ao syndicato, offereceram livros á bibliotheca da "A Internacional":

OBRAS	AUTORES	OFFERTANTES
"Viagens na minte terra"	Almeida Garrett	José Pereira da Cunha
"Que pena ser só ladrão!"	João do Rio	"
"A sciencia no lar domestico"	Eduardo F. Silva	"
"Biblia sagrada"	N. Buckarine	Apolinario José Alves
"Programa Comunista"	Charles Rappoport	"
"Noções do communismo"	A. Dastre	"
"A vida e a morte"	Helio Negro e Edgar Leuenroth	"
"O que é maximismo ou bolchevismo"	Marcelino Sanjurjo	"
"Hacia el triunfo del amor"	A. Donesi	"
"Nélida"	Mario de Azevedo	"
"Vigilias"	Maria Lacerda de Moura	"
"A Mulher Hodierna, etc."	Dr. Rodolpho Kraus	"
"Noções geraes sobre cobras"	José de Alencar	"
"Diva"	Sebastião Faure	Christiano Maia
"A dor universal"	Dr. Carlos Botelho	Antonio J. Seabra
"Relatorio apresentado ao Dr. Jorge Tibiriçá"	Victoriano Palhares	"
"As noites da virgem"	Rocha Martins	"
"Spartacus"	Antonio Maria Pereira	"
"Luz coada por ferros" (vol. 50.)	Bibliotheca do Povo e das Escolas	"
"Historia Natural das Aves"	Edvard Carmilo	"
"Apontamentos geographicos"	F. Obrera L. Bonaerense	"
"Jardim fechado"	Vattel	"
"La Patagonia Argentina"	Bibliotheca do Povo e das Escolas	"
"Droit des gens"	Dr. Estevam Leão Bourroul	"
"Leitura e recitação"	Isaías de Oliveira	"
"Lithographia no Brasil"	J. Maria Pinto	"
"Foral de direitos, etc."	Vargas Vila	"
Idem	Blasco Ibañez	"
"Blocos"	Elisée Reclus	"
"Sons dispersos"	Kropotkin	"
"Vuelo de cisnes"	"	"
"Horario reflexivo"	"	"
"Los enemigos de la mayer"	"	"
"La catedral"	"	"
"Evolução e Revolução"	"	"
"Memorias de um revolucionario"	"	"

Nota da Redacção. — E' necessario que a bibliotheca da "A Internacional" seja enriquecida com livros que digam respeito ao proletariado. Precisamos esmagar a literatura idiota dos literatos burguezes com o fulgor da literatura de escriptores proletarios. Em vez de livros de João do Rio e de José de Alencar, que não nos instruem, devemos e precisamos ter as obras dos grandes escriptores revolucionarios.

Companheiros! Enriquecamos a nossa bibliotheca! Enquanto a media e a pequena burguezia se atolam no lamaceiro literario de Humberto de Campos e Theó Filho, estudemos a nossa propria literatura, que é a unica que nos serve, a unica que nos levará a victoria.

A literatura burguezia só pôde desviar os trabalhadores da luta de classes. E' para isso, principalmente, que ella existe. Estamos vivendo o trecho mais bello, mais heroico e mais grandioso da historia universal e, empenhados numa luta de vida e de morte contra o capitalismo, precisamos collocar-nos á altura do momento.

Substituamos a literatura putrefacta da burguezia pela literatura revolucionaria do proletariado.

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:
Anno 6\$000
Semestre 3\$000
Número avulso \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accetta-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a índole do jornal, evitando quanto possível a polemica estéril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

Não aceitamos informações anónimas.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é organ.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de luta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atraso com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesauraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario
vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

Refrigerante Abacate
vs. Guarará Vasconcellos

Do sr. Amulpho Rocha, recebeu-mos uma duzia de garrafas desses deliciosos productos, fabricados no Rio de Janeiro por Vasconcellos Couto & Cia.
Gratos pela offerta.

Nota: — O representante, sr. Amulpho Rocha, acaba de firmar um accordo com a Directoria da "A Internacional", estipulando uma mensalidade de 100\$000 para a associação, a titulo de propaganda daquelles productos.

Resolveu, tambem, realizar um concurso em troca das capsulas, obedecendo ao controle da "A Internacional", encerrando o mesmo no dia 24 de dezembro do corrente anno. As capsulas devem ser entregues na secretaria da "A Internacional".

Os premios aos que apresentarem mais capsulas, são os seguintes:

1.º premio . . . 1.000\$000
2.º " . . . 300\$000
3.º " . . . 200\$000

Companheiros! Offerecei o "Refrigerante Abacate!"

Attende a pedidos pelo telephone: Central, 467.

Rua Libero Badaró, 85, sala, 27.

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Atenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

Vago

Vago

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRABMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA
ESPUMANTE

O seu fornecedor tem:

Antarctica - as melhores cervejas.
Antarctica - finissimos licores.
Antarctica - vermouths e quinado
Antarctica - cognacs todos os tipos
Antarctica - xaropes para refrescos.
Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
Antarctica - refrigerantes sem alcool.
Antarctica - guaraná Champagne doce.
Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"